CELEBRAÇÃO DO BRASIL QUE AMAMOS

Leo Aversa/Divulgação



CHICO BUARQUE E MÔNICA SALMASO FAZEM SHOW, SOMENTE HOJE E AMANHÃ, NO AUDITÓRIO DO CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

» IRLAM ROCHA LIMA

Há algum tempo, Chico Buarque de Holanda tem se dividido entre a música e a literatura. Nos últimos seis meses, ele se dedicou a Que tal um samba? nome do single lançado em junho nas plataformas digitais, que viria a ser, também, título dos seus novos álbum e show.

Esse pacote musical sucede a dois exemplares de sua produção literária. O primeiro, *Essa gente*, romance sobre um escritor que enfrenta crise financeira e afetiva, enquanto o Rio de Janeiro colapsa. O outro, *Anos de chumbo*, livro de contos, cujo título e histórias refletem o contexto desses anos de pandemia, baixo astral e graves problemas no campo político-institucional do país.

Num dos versos de *Que tal um samba?*, Chico canta: "Depois de tanta mutreta/Depois de tanta cascata/ Depois de tanta derrota/ Depois de tanta demência/E de uma dor filha da puta, que tal? Puxar um samba." A exemplo de *Apesar de você*, em 1970, esse novo samba soa essencialmente histórico e político, se posicionando contra os poderosos de plantão.

Que tal um samba? também incorpora causas mais abrangentes da vida das pessoas, como antirracismo. Chico é explicito ao propor em outro verso: "Fazer um filho, que tal?/ Um filho com pele escura/ Com formosura/Bem brasileiro, que tal? Não com dinheiro/ Mas a cultura/ Que tal uma beleza pura?" Já o show, no qual o cantor e compositor carioca tem a cantora Mônica Salmaso ao seu lado, está na estrada, depois de estrear em João Pessoa e passar por Natal, Curitiba, Belo Horizonte, Fortaleza e Porto Alegre, chega a Brasília para apresentações hoje e amanhã, às 21h, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Chico será acompanhado pela banda formada por Luiz Cláudio Ramos (guitarra, violão e arranjos), Jorge Helder (contrabaixo acústico e baixo elétrico), Jurim Moreira (bateria), Chico Batera (percussão), João Rebouças (piano), Bia Paes Leme (teclados e vocais) e Marcelo Bernardes (sopros). O cenário é de Daniela Thomas, a iluminação de Maneco Quinderé, enquanto Cao Albuquerque assina os figurinos dos artistas.

Diretor musical dos shows de Chico desde 1994, Luiz Cláudio Ramos conta ao **Correio** que trabalha com o cantor há mais tempo. "A primeira vez que toquei com Chico foi em 1975, no show que ele fez com Maria Bethânia, no Canecão, e integrei a banda que acompanhava ele e o Caetano Veloso na série de programa dos dois na TV Globo", lembra."Mas foi a partir do disco e do show Paratodos, que passei a ser o arranjador. Elaboro os arranjos após o Chico definir o repertório. Na escolha das músicas, o produtor Vinicius costuma dar sugestões", acrescenta.

Luiz Cláudio, que levou o contrabaixista Jorge Helder — com carreira iniciada em Brasília — se entusiasma ao falar sobre o sucesso de Que tal um samba? onde foi apresentado. "O show tem se transformado numa festa. O Chico foi recebido com muito carinho pelo público em todos os lugares por onde passou. A plateia costuma fazer coro em várias das canções. Depois da vitória do Lula na eleição presidencial, percebi que o entusiasmo das pessoas aumentou bastante."

O roteiro do espetáculo é dividido em três partes. Mônica Salmaso sobe ao palco inicialmente para interpretar *Mar e lua*, *Passaredo*, *Bom tempo*, *Beatriz* e *Paratodos*. Em seguida, Chico e Mônica juntam as vozes em *Velho Francisco*, *Sonhá*, *Sem fantasia*, *Biscate* e *Imagina*. Sozinho em cena, Chico canta *Choro bandido*, *Sob medida*, *Samba de um grande amor*, *Futuros amantes*, *Tua cantiga*, *Sabiá* e *Caravanas*, entre outras.

QUE TAL UM SAMBA?
Show de Chico Buarque e Mônica Salmaso, hoje e amanhã, às 21h, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães (Eixo Monumental). Ingressos entre R$ 160 e R$ 320.



Chico Buarque e Monica: reencontro com o Brasil puxado pelo samba

Entrevista//Mônica Salmaso

Você prestou homenagem explícita a Chico Buarque ao gravar músicas dele no CD ao vivo e no DVD *Noites de gala, Samba na Rua*. Vem daí a relação artística entre a cantora e o compositor?

A minha relação artística com a obra do Chico vem da minha própria formação como pessoa, muito anterior à minha formação musical; mas a gente se conheceu quando ele me convidou para dividir uma música em seu disco Carioca. Esse presente, totalmente inesperado para mim, catalisou a minha homenagem à ele com o CD em estúdio, DVD e o CD ao vivo Noites de Gala, Samba na Rua.

Como recebeu o convite para dividir o palco com ele na turnê do Que tal um samba?

Acho que esse convite veio por conta do vídeo que o Chico aceitou fazer comigo a distância para o projeto Ô de Casas, durante a pandemia. Foi lindo ele ter topado, foi uma comoção. Quando ele me ligou para falar da turnê, eu dei pulos! Não poderia reagir de outro jeito. Significa muitas coisas para mim. Um presente da vida, um sinal de que na minha trajetória eu fiz as escolhas certas.

Foi o Chico quem definiu o repertório ou houve sugestões suas?

Ele tinha o desenho do show na cabeça, comigo fazendo uma abertura. Depois, juntos, ele em solo e, terminando, juntos novamente.

Fizemos por e-mails listas de possibilidades de duetos. Ele me deu carta branca para escolher o que quisesse fazer na abertura e eu busquei escolher canções (e uma ordem) que mostrassem meu trabalho e, ao mesmo tempo, preparassem a sua chegada. Dividi minhas ideias com ele, que gostou e fez a escolha de toda a sequência do show. É lindo o desenho do repertório que ele fez. Irretocável.

Que avaliação faz da excursão, iniciada em João Pessoa, e da acolhida do público?

Desde a estreia, em plena expectativa eleitoral, saindo da fase mais dura da pandemia e podendo reencontrar o público presencial, a gente viveu em todos os shows uma celebração de identidade necessária de um Brasil que amamos e somos. O público emocionado por estar ali com o Chico e sua obra, lindamente generoso comigo e feliz em comunhão, compartilhando essa emoção. Nos emocionamos no palco muitas vezes!

Qual é a expectativa para a apresentação em Brasília?

Estou ansiosa para voltar à Brasília vivendo este presente que é um remédio potente de reencontro com o Brasil que a gente é e acredita.